Lição 5: A forma esférica do céu é demonstrada pelo fato de ser a primeira das figuras

344. Após discutir a eternidade do céu e a diversidade de suas partes, o Filósofo aqui determina a questão da figura do céu.

Primeiro, ele mostra que o céu tem forma esférica; Segundo, que esta forma existe nele perfeitamente (L. 6). Sobre o primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, prova com argumentos baseados no próprio céu que ele tem forma esférica;

Segundo, com um argumento baseado nos corpos inferiores (L. 6). Sobre o primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, propõe o que pretende [260] e diz que o céu deve ter forma esférica tanto porque tal forma é a mais "própria", i.e., adequada, ao corpo celeste, quanto porque é a primeira de todas as figuras não apenas "por natureza", como o perfeito é naturalmente anterior ao imperfeito, mas "por substância", i.e., segundo sua noção, assim como o uno é anterior ao múltiplo. Segundo, ele prova sua proposição. Primeiro, mostra que o céu tem forma esférica porque esta figura é a primeira das figuras;

Segundo, porque é a mais adequada ao céu (L. 6). Sobre o primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, mostra que o céu supremo tem forma esférica;

Segundo, que os outros corpos celestes também têm forma esférica, em 352. 345. Com respeito ao primeiro, ele apresenta o seguinte argumento: A primeira figura deve pertencer ao primeiro corpo. Mas entre as figuras corpóreas, a esférica é a primeira. Portanto, o céu, que é o primeiro corpo, tem forma esférica. Com relação a este argumento, ele primeiro prova a premissa menor;

Segundo, estabelecida a premissa maior, ele tira a conclusão, em 351. Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, prova com argumentos que a forma esférica é a primeira de todas as formas corpóreas;

Segundo, apelando para as opiniões de outros, em 349. Sobre o primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, propõe o que pretende [261] e diz que devemos determinar universalmente qual é a primeira de todas as figuras tanto no reino das figuras planas, i.e., superfícies, quanto no reino das figuras sólidas, i.e., corpóreas. Uma figura plana é a forma de um plano e uma figura corpórea é a forma de um corpo. Segundo, ele prova sua proposição.

Primeiro com respeito às figuras planas;

Segundo, com respeito às figuras corpóreas, em 348. Com respeito ao primeiro, ele apresenta dois argumentos, o primeiro dos quais [262] é este: Toda figura plana é ou retilínea, como no caso de um triângulo ou quadrado, ou é curva, como no caso de um círculo. Mas toda figura retilínea é delimitada por uma pluralidade de linhas e não por apenas uma (pois uma única linha reta só pode se estender em uma direção, enquanto a natureza de uma figura plana é ser inteiramente fechada em todas as direções). Por outro lado, uma figura circular é delimitada por uma única linha que se estende em todas as direções. Ora, em todo gênero, a unidade é anterior à multiplicidade, e a simplicidade à composição. Portanto, resta que, no reino das figuras planas, a circular é a primeira. 347. O segundo argumento é dado em [263], a saber, que o perfeito é, por definição, aquilo fora do qual não existe nada que lhe convenha; por exemplo, um homem é dito perfeito se não lhe falta nada que pertence ao homem. E isso já foi estabelecido anteriormente tanto na Física III quanto no início deste livro. Ora, observamos que, no que diz respeito à natureza de uma linha reta, sempre se pode fazer uma adição a ela - embora por alguma outra razão possa ser impossível fazê-lo, como, por exemplo, adicionar algo ao diâmetro do mundo. E isso é evidente se a linha reta é finita. Consequentemente, toda linha reta finita é imperfeita. Mas é evidente que uma linha infinita também é imperfeita, pois lhe falta um fim, que deveria ter. Por outro lado, nenhuma adição pode ser feita a uma linha circular, porque seu fim encontra seu começo. Consequentemente, a linha que circunda um corpo circular é perfeita. Ora, o perfeito é anterior ao imperfeito, absolutamente falando, tanto por natureza quanto em termos de tempo. Mas em uma mesma coisa, o perfeito é anterior por natureza, mas o imperfeito é anterior em termos de tempo - por exemplo, um homem, em termos de tempo, é menino antes de ser um homem perfeito; contudo, o homem perfeito é anterior por natureza, porque é isso que a natureza pretende. Absolutamente falando, mesmo em termos de tempo, o perfeito é anterior ao imperfeito, porque um menino é gerado por algum homem. Disso fica claro que o círculo também é o primeiro entre as figuras planas. 348. Então, em [264], ele mostra qual é a primeira forma entre as figuras corpóreas. E ele diz que, da mesma maneira, a esfera é a primeira entre as figuras sólidas, i.e., corpóreas, uma vez que a figura esférica é a única delimitada por apenas uma superfície que envolve o corpo esférico por todos os lados. As figuras corpóreas retilíneas, por outro lado, são delimitadas por vários planos - como um corpo cúbico por seis, e uma pirâmide triangular por quatro. Portanto, assim como o círculo está para os planos, a esfera está para os sólidos, i.e., corpos. 349. Em seguida, em [265], ele mostra sua proposição apelando para as opiniões de outros. E ele apresenta duas dessas opiniões. A primeira é sustentada por aqueles que resolvem os corpos em superfícies e produzem corpos a partir de superfícies. Pois o único corpo que não se resolve em um número de superfícies é a esfera, porque é delimitada por apenas uma superfície, enquanto outras figuras se resolvem em muitas superfícies, como, por exemplo, uma pirâmide se resolve em quatro superfícies triangulares. No entanto, tal divisão de corpos em superfícies não é segundo o modo pelo qual um corpo é dividido em suas partes corpóreas; pois uma esfera também é assim dividida em suas partes. Mas a divisão em discussão é aquela que, por assim dizer, separa em coisas que são diferentes em espécie do todo que é dividido. Ele conclui, portanto, que está claro que a esfera é a primeira entre as figuras sólidas.

25

350. A segunda opinião é apresentada em [266]. E ele diz que alguns atribuíram a ordem das figuras de acordo com as espécies de números, adaptando as figuras aos números. E ele afirma que, segundo isso, é mais razoável que o círculo seja adaptado à unidade, por ser a primeira e mais simples das formas; mas que o triângulo seja adaptado a 2, porque seus ângulos equivalem a dois ângulos retos. Ora, se a unidade fosse alinhada ao triângulo, seguir-se-ia que o círculo, que é

naturalmente anterior ao triângulo, estaria fora do gênero das figuras, supondo que o triângulo seja a primeira das formas.

351. Em seguida, em [267], tendo provado a premissa menor, ele silogiza em direção à sua proposição. E diz que, uma vez que a primeira figura é devida ao primeiro corpo, e o primeiro corpo é aquele que está na periferia externa de todo o mundo, segue-se que tal corpo, que é movido circularmente, será em si mesmo esférico.

352. Depois, em [268], ele mostra que até os corpos celestes inferiores são esféricos. E diz que, pelo fato de o primeiro corpo ser esférico, segue-se que o próximo corpo "contínuo" a ele, isto é, imediatamente unido a ele, é esférico: pois aquele corpo que é "contínuo" a, ou seja, imediatamente unido ao corpo esférico, deve ser ele mesmo esférico. Ora, isso é verdade se o primeiro corpo for esférico não apenas em seu lado convexo, mas também em seu lado côncavo. Como a própria natureza do primeiro corpo está em ambos os lados, ele deve ter a mesma figura em ambos os lados.

O mesmo argumento vale para os outros corpos que estão no centro destes e são por eles contidos, a saber, eles também precisam ser esféricos. Pois aqueles corpos que são contidos e tocados pelo corpo que é esférico em seu lado convexo também devem ser esféricos em seu lado convexo e, consequentemente, esféricos em seu lado côncavo, se forem de uma só natureza. Portanto, como as esferas dos planetas inferiores tocam a esfera superior, segue-se que todo "o que é carregado", isto é, todo corpo que é movido circularmente, possui uma forma esférica, pois todos esses corpos das esferas celestes mutuamente se tocam e são "contínuos", ou seja, em contato imediato uns com os outros. E não há nenhum corpo intermediário que preencha os vazios entre as esferas, como alguns dizem — pois seguir-se-ia que esses corpos seriam ociosos, já que não teriam um movimento circular.

Revision #2
Created 29 September 2026 23:29:02 by Admin
Updated 2 October 2026 00:08:57 by Admin